

## PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DE PELOTAS/RS: EDIFÍCIOS ERGUIDOS NO PASSADO, COM NOVAS FUNCIONALIDADES NA CONTEMPORANEIDADE

RODRIGO DE JESUS DOS SANTOS<sup>1</sup>; ANA MARÍA SOSA GONZÁLEZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – ro.21.santos.jesus@gmail.com

<sup>2</sup>PPGH – Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – anasosagonzalez@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Carta de Veneza (1964, p. 1) “as obras monumentais de cada povo perduram no presente como testemunho vivo de suas tradições seculares”. Partindo dessa premissa, o projeto de pesquisa: “Memória, identidade e patrimônio industrial adquirido pela UFPEL”, desenvolvido desde 2018, tendo como coordenadora a Prof<sup>a</sup> Dra. Ana María Sosa González, nasce com intuito de resgatar as memórias de um passado recente sobre o processo de industrialização e desindustrialização e, além disso, contribuir para o reconhecimento e preservação dos edifícios fabris que são parte do patrimônio industrial da cidade de Pelotas.

O projeto teve como ponto inicial o mapeamento, análise e identificação do estado de conservação das antigas indústrias que compõem o amplo patrimônio industrial de *Satolep*, no qual estão inclusas indústrias que foram adquiridas pela Universidade Federal de Pelotas para fins acadêmicos. Composto por alunos da graduação e pós-graduação da UFPEL, o projeto conta também com a colaboração de professores da instituição e de outras instituições do exterior.

O TICCIH – The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (Comissão Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial) é uma organização mundial responsável pelo patrimônio Industrial e conselheiro importante do ICOMOS – International Council of Monuments and Sites (Conselho Internacional do Monumentos e Sítios) – uma organização não-governamental ligada à UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Em 17 julho de 2003, os delegados do TICCIH, em uma Assembleia Geral, aprovaram e encaminharam ao ICOMOS para aprovação definitiva da UNESCO a Carta Nizhny Tagil que relata sobre definição, importância da identificação, manutenção e conservação do Patrimônio Industrial. De acordo com a Carta Nizhny Tagil:

O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinários, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transportes e de todas as suas estruturas e infra-estruturas, assim como os locais onde se desenvolvem atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação (Carta de Nizhny Tagil, 2003).

Durante alguns séculos, Pelotas teve as bases da sua economia sustentadas no sistema produtivo saladeiril. Botelho (2013, p. 96), aponta em sua dissertação que: “Este pioneirismo comercial e empresarial do charque na região estava associado à facilidade de distribuição do produto por meio das rotas nas navegações [...] e abundância dos rebanhos de gado bovino”. A primeira charqueada foi construída em 1779 e em 1835 chegando a aproximadamente 40 produtoras de carne salgada, estando toda sua renda concentrada na mão dos

charqueadores, com base no trabalho escravo (MAGALHÃES, 1993). Entretanto, nesse mesmo ano, por conta da Revolução Farroupilha, Pelotas começou a apresentar sinais de retração econômica, o que perdurou até 1845 (BOTELHO, 2013).

Passado o período de conflitos em terras gaúchas, entre os anos de 1860 – 1890, Pelotas retoma sua expansão econômica e urbana, atribuindo uma nova fase de urbanização à cidade. A elite pelotense vive um momento de prosperidade e estabilidade financeira, estabelecimentos começaram a surgir, alguns deles associados às charqueadas, como as fábricas de sabão, cola e velas (BOTELHO, 2013).

Com a proibição total do tráfico negreiro, somado à introdução de novas tecnologias e a prática do trabalho assalariado, novas estruturas culturais, econômicas e sociais estabeleceram-se na cidade. Pelotas passa a ser uma das mais importantes cidades do Rio Grande do Sul e o centro de atração para os imigrantes. Contudo, nos últimos anos do século XIX, o fim do sistema escravista ocasionou o início da queda da prosperidade saladeiril (BOTELHO, 2003). Segundo Aguiar (2009, p. 57) “a mudança da atividade charqueadora para a industrial privilegiou o espaço que nutria tal sistema econômico”, as charqueadas instaladas às margens dos recursos hídricos abrem espaço para as indústrias que chegavam ao município.

A cidade de Pelotas, em 1880, era um próspero centro de produção e exportação de carne salgada (o charque), atividade iniciada na região no final do século XVIII. A cidade foi fundada pela elite terratenente e produtora na segunda década do século XIX e teve seu período de maior expansão entre os anos de 1860 e 1890, quando se produziram importantes câmbios na sua morfologia urbana e nas suas estruturas econômicas e sociais. Nos referimos ao processo de diversificação industrial produzido pelo avanço tecnológico que permitiu o aproveitamento dos subprodutos da atividade produtiva principal [...] (SOARRES, 2005, p. 186).

Algumas indústrias que chegaram à Pelotas no período citado foram: a Cervejaria Sul Riograndense, construída em 1889, um complexo industrial composto por vários prédios com maquinários destinados à produção de cerveja e água gasosa; a Companhia Fiação de Tecidos Pelotense, inaugurada em maio de 1910, que foi responsável pela solução econômica na diminuição dos custos nos transportes hidroviários que levavam o charque para o nordeste brasileiro, os navios que outrora retornavam vazios, com a instalação da fiação e tecelagem de algodão, passaram a retornar carregados de matéria-prima; o Engenho São Gonçalo que foi fundado em 1912, pelo empresário Pedro Osório também conhecido como o “Rei do Arroz”; a Companhia Moinho Pelotense, construída na década de 1920, que usufruía de maquinário importado da Alemanha com capacidade de produzir até 100 toneladas de farinha/dia; a Alfandega que iniciou sua construção na década de 1930; o Frigorífico Anglo, construído em 1942, considerado na época um dos mais avançados do Brasil; a Laneira Brasileira S/A, construída em 1957 e a fábrica de massas e biscoitos, Cotada S/A, construída em 1959 (BOTELHO, 2013).

Atualmente, essas indústrias encontram-se com suas atividades funcionais de origem desativadas, seja porque mudaram-se para outros Estados ou por conta da crise da década de 1970 que levou muitas dessas ao processo de “desindustrialização” (BOTELHO, 2013; SOSA GONZÁLEZ, 2019). A Universidade Federal de Pelotas adquiriu um número considerável desses edifícios patrimoniais, nos quais o barulho das máquinas cedem espaço às diversas vozes do corpo

acadêmico. Contudo, há indústrias que ainda não foram reutilizadas ou revitalizadas, encontrando-se em estado de deterioração (SOSA GONZÁLEZ, 2019).

O objetivo geral do projeto é analisar o estado de conservação dos antigos prédios industriais adquiridos pela UFPel, analisando a evolução histórica dos mesmos, sua revitalização atual e, através da História Oral, entender os processos e memórias de trabalho, bem como as redes de relações construídas pelos antigos operários e pelos atuais funcionários e alunos com os prédios.

## 2. METODOLOGIA

Inicialmente, a História Oral seria a metodologia primordial a ser empregada, mas, em virtude da Pandemia do Covid-19, este método está temporariamente suspenso, de modo que tornou-se necessário o uso de outros suportes que não colocassem em risco a integridade dos colaboradores do projeto. Sendo assim, utilizou-se como base para pesquisa o livro “O Patrimônio Industrial da Universidade Federal de Pelotas” (2019), organizado pela Profª Dra. Francisca Ferreira Michelin, no qual existem dois capítulos referente ao projeto de autoria da Profª Dra. Ana María Sosa González. Posteriormente, fez-se um inventário bibliográfico – considerando trabalhos de diversos cursos, tanto produzidos na UFPel quanto em outras instituições – fotográfico e de fontes primárias. Na sequência o grupo foi dividido para elaboração das atividades e paralelamente criou-se para meio de sociabilização contas em algumas redes sociais, como Instagram, Facebook, YouTube e o site da página do projeto: [História, memória e patrimônio industrial de Pelotas \(ufpel.edu.br\)](http://Historia.memoria.e.patrimonio.industrial.de.Pelotas.ufpel.edu.br), onde são postados semanalmente materiais informativos com resultado da pesquisa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por conta da Pandemia do Covid-19, os resultados do projeto também foram afetados, mas através das análises bibliográficas, sendo de minha responsabilidade a leitura dos materiais acadêmicos produzidos fora da UFPel, foram elaborados fichamentos que servem para manutenção do compilado e para produção de conteúdos informativos utilizados na página do projeto e nas redes sociais junto as fotografias dos edifícios – antigas e atuais – selecionadas. Atualização de informações contidas no livro “O Patrimônio Industrial da Universidade Federal de Pelotas” e a realização de levantamento das remanescentes indústrias adquiridas pela UFPel – atividade coordenada com a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN).

### Edifícios industriais adquiridos pela UFPel

NOME INSTITUCIONAL	FUNÇÃO ORIGINAL DO PRÉDIO	ANO DE AQUISIÇÃO	FORMA DE AQUISIÇÃO	ÁREA (m²)
Instituto de Ciências Humanas (ICH) - Campus I	Fábrica de lã COSULÃ (Cooperativa Sul Rio-Grandense de Lã - 1957) e Moinhos Santista	1996	Compra	6.186,16
Campus Anglo	Frigorífico Anglo (1942)	2006	Compra	25.949,23
Centro de Engenharias	Fábrica Cotada (1959)	2009	Compra	5.190,41
Fábrica Laneira S.A (projeto de reabilitação à espera de execução)	Fábrica Laneira S.A Sociedade Laneira S.A (1949)	2010	Compra	13.602,62
Livraria e Gráfica UFPel	Cervejaria Haertel (até 1944) Cervejaria Brahma (a partir de 1944)	2012	Doação	4.614,00
Engenharia Geológica, Engenharia do Petróleo e Engenharia Hidrica	Alfândega Prédio da Alfândega (1938)	2010	Compra	975,80

#### 4. CONCLUSÕES

Portanto, de acordo com os argumentos supracitados, fica evidente a necessidade de reativação, ressignificação e preservação do patrimônio industrial, uma vez que esses edifícios fazem parte da história do município.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, M.S. **Um olhar sobre o palimpsesto urbano: processo de formação e diferentes construções no tempo de um patrimônio arquitetônico às margens do Canal São Gonçalo (Pelotas/RS)**. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009.

BOTELHO, D.M. **Nos telhados de Pelotas/RS: revelando rasgos no espaço urbano através de fotografias e cartões postais**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

IPHAN. **Carta de Veneza**, 1964. Acessado em: 06 de ago. de 2021. Online. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>

MAGALHÃES, M.O. **Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890)**. Pelotas: UFPel: Livraria Mundial, 1993.

SOARES, P.R.R. Modernidade urbana e dominação da natureza: o saneamento de Pelotas nas primeiras décadas do século XX. **Anos 90 (UFRGS)**, Porto Alegre, v. 14, p. 184-201, 2000.

SOSA GONZÁLEZ, A.M. Patrimônio Industrial: um legado para conhecer, reconhecer e preservar. In: MICHELON, F.F (org). **O Patrimônio Industrial da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: UFPel, 2019. Cap. 5, p. 69-84. Acessado em: 06 de ago. de 2021. Online. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4869>

SOSA GONZÁLEZ, A.M. A UFPel, a cidade de Pelotas e seu patrimônio industrial: uma reflexão e sistematização a partir do projeto “Memória, identidade e patrimônio industrial adquirido pela UFPel”. In: MICHELON, F.F (org). **O Patrimônio Industrial da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: UFPel, 2019. Cap. 6, p. 85-123. Acessado em: 06 de ago. de 2021. Online. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4869>

TICCIH BRASIL. **Carta de Nizhny Tagil** sobre o patrimônio industrial, 2003. Acessado em: 06 de ago. de 2021. Online. Disponível em: <https://ticcihbrasil.com.br/cartas/carta-de-nizhny-tagil-sobre-o-patrimonio-industrial/>